

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ | Subdirector: CARLOS NUNO VAZ
Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — 4700 BRAGA * ANO XXXVI — N.º 713 — Melgaço, 1 de Setembro 1981 * QUINZENÁRIO * Preço: 75\$0

CARTA DE LISBOA

Retratos vistos por mim

Regressava há dias a casa utilizando como transporte um dos conhecidos autocarros «laranja» da Carris. Como sempre, vinha apinhado de pessoas. Os transportes em Lisboa são um quebra-cabeças. Valha a verdade que cada vez parece haver mais gente.

Quem nas chamadas horas de ponta passar pelas imediações das Estações do Rossio, Santa Apolónia ou Cais do Sodré verificará os muitos milhares de utentes provenientes das linhas de Sintra, Vila Franca ou Estoril que os sucessivos combóios despejam em catadupa a caminho dos respectivos empregos. Toda a gente passa apressada. Ninguém conhece ninguém.

Naquele autocarro em que depois de entrar no Rossio me dirigia para casa em Odivelas dei comigo a reflectir na grande diferença que existe entre a vida sadia do campo e a azáfama febril da cidade, causa da subida em flecha das doenças de origem nervosa.

Os passageiros vinham ali como sardinha em lata de conserva tentando segurar-se como podiam face aos constantes solavancos da viatura a lembrar barco cacilheiro a atravessar o Tejo em dia de mar picado.

No meio daquele amontoado de pessoas, onde dificilmente caberia mais alguém, reparei casualmente numa passageira que, não fora o traje característico que usava, se não distinguiria das demais. Era uma freira igual a muitas outras que todos os dias se cruzam no meu caminho.

Talvez porque conheço os inestimáveis serviços que estas religiosas prestam em todas as instituições onde se encontram, numa permanente e desinteressada doação de si mesmas, custou-me vê-la ali aos encontrões como náufrago perdido no meio de mar revolto.

Por alturas do Campo Grande, na última paragem que antecede a entrada na Alameda das Linhas de Torres, a religiosa apeou-se justamente na altura em que pelo passeio caminhava uma senhora idosa levando pela mão uma menina que teria quando muito os seus cinco anitos. Ambas iam modestamente vestidas como que a atestar a sua condição humilde. De repente uma sucessão de gestos e expressões aguçou a minha atenção.

Ao avistar a religiosa, a criança soltou-se impetuosamente da mão daquela que me pareceu ser avó e, com um «olá» pronunciado numa vozita cristalina a toda a força dos seus pequenos pulmões, correu para a freira e pendurou-se-lhe ao pescoço.

Se levasse ali uma máquina fotográfica seria um belo instante. Nele transpareceriam a surpresa duma senhora de idade, a alegria e vivacidade duma criança a correr de braços abertos e o gesto espontâneo e feliz duma religiosa a acolher a sua pequena amiguinha.

No curto espaço duma paragem de autocarro o retrato ficou-me na retina. Na sua simplicidade teve o condão de me deixar bem disposto para o resto do dia.

Porque afinal nem tudo está perdido neste mundo agreste e erizado de problemas.

Lisboa, Maio de 1981.

Zé do Rio Minho

Figuras típicas de Melgaço

Zé «Capador»

Há tempos, numa livraria de Braga, alguém pretendia saber: — Que me diz do Venâncio de Couso? Um parente meu pretendia consultá-lo... — Tem muita clientela. Vai lá muita gente e, até, já está a ser convidado a ir aos USA e ao Canadá, supunho.

Vem isto a propósito doutra figura típica do nosso concelho e a que hoje vou referir-me, ficando o sr. Venâncio para nova oportunidade. É o sr. José «Capador» de Parada do Monte.

Uma noite, o telefone avisou-nos, em Braga, de que uma vaca estaria a morrer devido a parto. Tinham chamado sr. José Capador. Estavam à espera.

era apenas o de se interessar pelos pobres... O comandante sentenciou, lento e solene: «A mulherzinha ou é santa ou... maluca. Como quer que seja, não temos motivo para a meter na cadeia».

O HOMEM EM CORPO INTEIRO...

Dias depois, já na aldeia, em férias, em 14 de Agosto, descí à feira. O Prof. Rodrigues convidou-me para descansar. Refugiemo-nos no Estrela. Entretanto, ele foi à vila apertado mãos a dezenas de amigos, com eles se entretendo e conversando. Em dado momento, apresenta-me o José Capador.

Olhei-o com calma: 40, 50 anos? Ele disse que tinha, já nem sei bem se 59, se 61. Vivação. Senhor de si. Autosuficiente, sabendo o que quer e para onde vai. Simpático. Simples, terra a terra.

— Que tinha, afinal, a vaca? quis saber.

Fez-me a história, demasiado longa e, por isso mesmo, fastidiosa. Não vou repeti-la. Mas falou-me de remédios sofisticados, penicilina e não sei que mais. Aplicada com ciência, regra, peso e medida. «O homem sabe!» disse para comigo e avancei, afoito:

— Onde aprendeu essas coisas?

E veio a história completa, viva, animada, cheia de recordações. A aprendizagem com o pai. O desejo de tirar diploma na Escola Superior de Veterinária. O exame perante um júri exigente. O êxito.

— Mas tem mesmo diploma? Sem basófia, como se fora a coisa mais fácil do mundo:

— Tenho-o lá em casa. Com excelente nota. Aos 16 anos, imagine.

Depois fui para a tropa e, lá, pude continuar a prática e os estudos. Quando de lá vim, estava formado, tinha a consciência de ser um profissional excelente, entre os melhores. Aquilo dito sem alarde, sem basófia. Natural, simplesmente...

— Bem, isso quanto a castração, mas o resto? Como virou veterinário por inteiro?

— É herança da família. Herdei os livros dos velhos. Neles aprendi e com a prática junto dos meus.

— Mas esses livros não tra-

tam de penicilina e doutras coisas do género...

— Actualizei-me. Adquiri outros. Procuo estar sempre em dia.

Era chegado o momento de entrar a fundo no que mais me interessava:

— Dizem-me que não leva dinheiro. Como pode trabalhar de graça? E porque trabalha de graça?

— Bem, não é exacto: da castração levo dinheiro, metade dos meus colegas: 200\$00 eles, por cada operação, 100\$00 eu, fora as de que não levo e são muitos casos. Os pobres, por ex. os amigos...

Contei-lhe a conversa com meu sobrinho e afilhado: ou era santo ou maluco... Sorriu, a cabeça numa negativa, airosa e lenta: Oh! santo...

— Oh! santo?... quem dera. Maluco, também não. O que acontece é que, sendo tão prestável, não perco. Todos ou quase todos procuram compensar-me, mais ou menos. Depois tenho negócios. Batata, gado...

Passa os olhos lentos naquele rosto sereno, cheio de bondade, amigo dos pobres. Falaram-me de várias obras de misericórdia praticadas a ocultas, só do conhecimento da mulher, até porque ela entrava em todas ou porque, antes, com ela se aconse-

(Continuação da pág. 4)

Centenário de S. Francisco de Assis

Com uma concentração da Família Franciscana em Fátima, nos dias 3 e 4 de Outubro, próximo, começam os preparativos do Centenário de S. Francisco de Assis, cuja obra conventual chegou até à nossa terra com o Convento das Carvalhiças.

Aos nossos correspondentes e assinantes

As férias e a greve dos CTT têm-nos impedido de publicar no devido tempo as correspondências das freguesias.

Pedimos desculpa aos dedicados correspondentes e aos leitores.

Comunicação Social e Desenvolvimento Regional

Promovido pelo Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Humanas, vai realizar-se na Universidade Católica do Porto de 19 a 24 de Outubro, deste ano, um Seminário, subordinado ao tema: «Comunicação Social e Desenvolvimento Regional».

Cartas dos nossos assinantes

Porque reflectem amor e dedicação à nossa terra e ao nosso jornal, inserimos duas cartas de dois assinantes: um de Lisboa e outro do Brasil.

Para ambos, o nosso «muito obrigado».

Cova da Piedade, 7-7-1981
Ex.mo e Rev.mo Senhor P.e Carlos Nuno Vaz
Largo da Senhora-a-Branca, 105 — 4700 Braga:

Junto envio o cheque 163269 HD sobre o Banco Totta & Açores, na importância de duzentos escudos, para pagamento da assinatura do corrente ano. O resto é para despesas miúdas.

Por ocasião da Páscoa estive em Melgaço, onde não ia há 4 anos por motivos de saúde.

Fiquei admirado com o progresso que lá notei.
Estive em Fiães, Adedela (pela primeira vez) Cristóval, S. Gregório, Frieira (Espanha) e ainda Castro Laboreiro.

Enfim... Melgaço é um jardim. Com os meus melhores cumprimentos.

Manuel José Gonçalves
Avenida Bento Gonçalves, 16 - 8.º Esq., 2800 Cova da Piedade.

Largo Fernandegilho Solheiro
Ex.mo Sr. J. HILARIÃO VAZ
Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Saudações.

O cheque anexo, é para pagamento de minhas anuidades de o Jornal «A Voz de Melgaço» dos anos de 1982, 83, 84 e 1985, e o saldo, é, para uma flor, que ofereço ao nosso querido Quinzenário, pelos seus 36 anos de vida, durante os quais, tantas alegrias tem proporcionado, a corações portugueses, que espalhados pelo mundo, teem, a ventura de o receber.

Agradecimentos também, em meu nome pessoal, à Dig.ma Di-

rectoria, que compõe o nosso Jornal e mantém as tradições herdadas, de sabedoria, dignidade, e patriotismo.

Abrços do assinante
Manuel José Esteves
Santos, 23/7/81

Não conhecia, porém, o tal José Capador, de que falara o telefone. Culpa minha ou dos meus anos. Em todo o caso, enruguei a testa, perplexo, por causa do animal: um simples curioso, como ia haver-se com ele? Não era melhor chamar o veterinário? E onde encontrá-lo?

Meu sobrinho, entretanto, veio à aldeia no fim da semana e, quando voltou a Braga, deu a boa nova: a vaca reanimara e o «veterinário» não levará nada.

— Como é possível? objectei. Cada homem tem o seu preço: ou nesta vida ou depois da morte. Uns trabalham para ganhar dinheiro; outros, o céu. O tal Capador ou é santo ou... maluco. Lembrou-me o filme da Ingrid Bergman, no final da última Grande Guerra, que visitava os bairros devastados de Roma, após a passagem dos aviões. A polícia prendeu-a e, quando tentou organizar o processo, esbarrou com uma senhora cujo crime

DA VILA E CONCELHO

ÁGUA E LUZ

Duas das maiores carências do nosso Concelho, que desde há muito tempo se fazem sentir. Não obstante, dado o grande aumento de novas construções pelo município, e a época do ano que atravessamos, que tão prejudicial é para as nascentes, e o aumento em massa de emigrantes e turistas, que desde há muito se esperava, o certo é que a nossa Câmara Municipal (executivo) nada fez neste sentido. Havendo, na rubrica de águas, verba no montante de alguns milhares de contos, qual a razão pela qual se não intensificaram as pesquisas para o aumento deste precioso líquido? Será que vamos a continuar assim até ao próximo ano? Vejam as queixas de quem de direito, e se não são capazes de fazer algo de bem por testa Terra, peçam a vossa demissão, pois a vossa eficiência não dá provas necessárias! É uma vergonha.

M. H. G. P.

DR. ANTONIO PEDRO DE ARAUJO LOPES

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. António Pedro de Araújo Lopes, Dg.mo Delegado do Ministério Público em Ferreira do Alentejo.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSÉ PEREIRA RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Eduarda Matos Rodrigues e filhas, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Pereira Rodrigues, funcionário do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

JOAQUIM LAVIANDEIRA

Acompanhado de sua esposa nosa conterrânea Sr.ª D. Narcisa Cândida Gonçalves e filhos, esteve nesta vila em gozo de férias e de visita à sua família o estimado assinante Sr. Joaquim Lavandeira, residentes em Le Creus — França.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ AUGUSTO DE ALMEIDA

De visita à sua família e em gozo de férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, funcionário «RENAULT» em Paris (França), acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria do Céu de Sousa e filha.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ LUIS BALEIXO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Noémia do Paço Baleixo e filha Maria Luisa, esteve nesta vila de visita a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Luis Baleixo, residentes em MONTCHANIN — 71210 França.

Os nossos cumprimentos.

DR. OSCAR DA ROCHA LIMA

Acompanhado de sua esposa e outros familiares, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Oscar da Rocha Lima, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DOMINGOS DA ROCHA

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Domingos da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

NOVO DOUTOR

Com alta classificação terminou o curso de Direito da Universidade de Lisboa o nosso conterrâneo Sr. Dr. José Pedro Villarinho Pires, filho do Sr. Dr. Silvío da Boa Nova Pires e da Sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Villarinho Pires.

Ao novo Doutor desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns.

ANTÓNIO DE ARAUJO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Sofia de Araújo, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António de Araújo, residentes em Mem Martins.

Os nossos cumprimentos.

BANDAS DE MÚSICA

De passagem por esta vila, a caminho da freguesia de Chaviães e do Lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, onde foram abrilhantar as Festividades de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora das Dores, numa gentileza cativante, as excelentes Bandas de Música de Amares e Vila Nova da Cerveira, executando duas lindas marchas intituladas «José Pedro» e «Sargentos da G. N. R.» percorreram as ruas desta vila, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho, sendo recebidas pelo funcionário da Câmara Municipal Sr. Alberto Caetano de Sousa.

São seus regentes os maestros senhores João Pereira e Arménio Fernandes Correia, respectivamente.

Obrigado pela gentileza.

A. L. P.

ASSOCIAÇÃO «UNIAO DESPORTIVA OS FRONTEIRIÇOS» DE S. GREGÓRIO

Foi no lugar de S. Gregório, da freguesia de Cristóval, que confina ao Norte e Nascente com a vizinha Espanha que foi organizado um excelente rancho infantil por aqueles que têm a seu cargo a educação, como sejam os professores de Instrução primária de todo o Concelho de Melgaço, que são os digníssimos professores e professoras, tendo à sua frente o mui digno Delegado Escolar do Concelho, Carminé Armando de Brito, fez a sua exibição em 26 de Julho e muito agradou à assistência.

Os Rouxinóis do Trancoso, nome do rio Trancoso que confina ao Nascente com a Espanha, apresentou-se vestido com trajes regionais sendo os mesmos feitos por alguém que depois de estar ausente da terra que a viu nascer voltou à terra Natal, trabalhando sempre para colocar a sua terra no grau que merece, essa pessoa faz parte da família de Prado.

A Direcção de tal Rancho, foi assim constituída: Presidente, António Augusto Domingues; Secretário, Carminé Armando de Brito; Tesoureiro, Armando Justino Esteves.

«A Voz de Melgaço» através do seu correspondente em Prado, endereça sinceros parabéns a todos aqueles que tiveram a iniciativa de organizar tal Rancho educativo. — M. S.

De Prado

(Atrasada na Redacção)

TEMPO E AGRICULTURA — Apesar de o tempo estar com falta de águas, temos nesta freguesia excelentes parcelas de terreno dignas de serem vistoriadas pelos representantes do Ministério da Agricultura para levarem ao conhecimento de seus Superiores hierárquicos tudo o que podem observar, propondo pré-

mios em virtude do que se observa.

Vêm-se parcelas de terreno a produzir milho, feijão e vinho, como se fosse nos melhores anos agrícolas.

É meu dever na qualidade de Secretário da Comissão Permanente de Avaliação à propriedade rústica das 18 freguesias que compõem o Concelho de Melgaço informar as esferas Superiores acerca do esforço despendido pelos proprietários de tais parcelas para conseguirem aumentar as produções.

EXAMES — É com o máximo prazer que publico o resultado dos exames dos componentes da família de Prado, tendo à sua frente formado em Geografia com alta classificação o digníssimo Doutor exemplar Álvaro António Gomes Domingues, filho de Aurélio Augusto Domingues e de D. Rosa Isolina Gomes Domingues.

Passaram com altas classificações nos cursos liceais que frequentam as estudantadas liceais: meninas Paula Lobato Domingues, Virginia Adelaide Domingues, Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves, Cristina Maria Pereira Loureiro Gomes de Sousa, Maria Gabriela Ribeiro Domingues. Não torno público mais por não ser informado.

FESTA DE S. LOURENÇO — Como nos anos anteriores foi festejado o nosso Santo Padroeiro Catolicamente, e exteriormente abrilhantada com Banda de Música de Riba de Mouro e conjunto de Melgaço que muito agradou à assistência. A tarde houve excelente procissão que percorreu os locais do costume. Estão de parabéns os organizadores, a principiar pelo Pároco da Freguesia.

DE LISBOA — De visita aos seus familiares e amigos vieram Luís Mendes Varandas, esposa D. Maria Madalena da Silva Ribeiro. Encontram-se na sua Vivenda da Serra. D. Adorinda da Paixão Pinheiro Gomes, seu filho Álvaro e esposa D. Maria Odete Calheiros Gomes e suas duas filhinas.

DA AMÉRICA — Regressou o dedicado amigo e vizinho, José Manuel Ribeiro de Moraes.

DO CANADA — Regressou Luís Gonçalves Ribeiro, esposa e filhas.

DE SACAVÉM — Veio de visita a sua mãe e mais família, o velho amigo Claudino Augusto de Castro.

DA FRANÇA — Vieram, Abílio Domingues e todos os seus familiares. (Encontram-se na sua Vivenda do Coto).

Manuel José da Rocha, esposa e filhas. (Encontram-se na sua Vivenda da Quinta da Serra).

José Barreiros, esposa e filhos, Luís Barreiros, esposa e filhas; António Barreiros, António Gonçalves, Luís Eduardo Fernandes, esposa e filhos. (Encontram-se na sua Vivenda no Pombal).

Manuel de Sousa Lobato. (Encontram-se na sua Vivenda nos Raposos).

Victor Manuel de Melo. (Encontram-se na Vivenda de seus Pais, nos Bouços).

Américo Enes e família. (Encontram-se na sua Vivenda da Serra, Casa dos Leões).

Toda a família do saudoso Senhor António Enes, encontra-se nas Vivendas de sua mãe nos Bouços, assinante deste quinzenário, D. Maria Rosa Domingues Enes.

Família de Abraão Tábuas, foi recebida por seus estremecidos pais, sogros e avós na sua linda Vivenda do Outeirão.

Família de Jorge da Rocha foi recebida na linda Vivenda de seus pais no lugar da Breia.

Família de Emídio Marques foi recebida na sua Vivenda do Pontilhão.

Família de Teresa Ribeiro, casada com José Teixeira, vivem na sua linda Vivenda de Cortinhas. Encontram-se a passar férias.

DA APÚLIA — Afim de passar alguns dias de férias junto de seus queridos pais, sogros e avós, vieram: Manuel José Gomes de Sousa, esposa D. Idalia Pereira Loureiro Gomes de Sousa, menina Cristina Maria Pereira Loureiro Gomes de Sousa Gonçalves.

DO LARANJEIRO — D. Aida Joaquina Gomes. (Encontra-se em sua casa no Pontilhão).

DO FEIJO (cidade de Almada) — Teve o prazer de visitar este correspondente, D. Irene Júlia de Castro e ilustre marido.

DA TRAFARIA — Veio o sr. Capitão Lúcio da Silva, filho do saudoso sr. Cabo Artilheiro da Armada, Silva, casado com uma saudosa sr.ª natural desta freguesia, e residiu no lugar do Cerdedo. — M. S.

De Paços

(Atrasada na Redacção)

JUSTIFICAÇÃO — A correspondência que veio no último número deste jornal por motivos que desconhecemos, veio atrasada pelo que devia ter saído no penúltimo número. Pelo facto pedimos desculpa aos meus estimados leitores. No entanto, estou no dizer do colega de Chaviães. A Redacção devia pelo menos por na correspondência a seguinte frase: (Atrasada na Redacção). Quanto ao escrito do meu colega de Chaviães sobre o assunto de pelo menos duas páginas na Voz, justifica-se porque daqui a pouco tempo o jornal não chega para os anúncios. Pela minha parte estou pronto a colaborar naquilo que estiver ao meu alcance para que o jornal da nossa terra seja mais valorizado. Contudo e dado as minhas poucas possibilidades tenho de algum modo colaborado na medida em que tenho arranjado novos assinantes e custeado as despesas do correio no envio de correspondência. Estou convencido de que se todos ajudarem a coisa será resolvida. Estou certo de que o Senhor Director irá resolver esta situação.

FALECIMENTO — Depois de um doloroso e prolongado sofrimento de-

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

Vendem-se

Metade de uma casa de la-
voura com rocios, junto à igreja
de Prado. Rés-do-chão e 1066 m2
de terreno em Serra, Prado.
Trata: Domingos Silva, Pra-
do, Melgaço.

vido à traiçoeira doença de que foi vítima, faleceu no passado dia 2 na sua residência no lugar do Outeiro, a sr.ª Maria Laura da Silva Lopes, solteira, de 54 anos de idade. Era filha do saudoso professor António Dâmaso Lopes, antigo colaborador deste jornal e de sua esposa, D. Felicidade Amélia da Silva Lopes, irmã dos srs. António da Silva Lopes, José Luís da Silva Lopes, Georgina da Silva Lopes e Apolína Branes da Silva Lopes.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 4 para o cemitério local, foi muito concorrido justificando desta forma o quanto ela era estimada no meio em que vivia.

Paz à sua alma e à família enlutada de modo especial a seu irmão António, em meu nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sinceras condolências.

FESTIVIDADES — Realizou-se nos passados dias 1 e 2 a tradicional festividade em honra de Santa Ana. Também se vai realizar nos próximos dias 8 e 9 a festa em honra da Senhora de Lourdes na sua capelinha de Merelhe.

E por hoje é tudo. — A. A.

De Cristóval

(Atrasada na Redacção)

INAUGURAÇÃO — Com a presença de um Rancho Folclórico e de muito povo desta localidade, foi apresentado o Rancho Infantil de S. Gregório «Os Rouxinóis do Trancoso». Estão de parabéns os organizadores bem como as gentes desta terra. Da nossa parte auguramos-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida.

PAVIMENTAÇÃO — Consta-nos que está para breve a pavimentação do troço de estrada que liga Campo do Souto a Soutomendo de Cima. Este melhoramento já se vinha a fazer sentir há muitos anos pelo que agora já será sem tempo. Na vizinha Espanha as estradas logo que são abertas são imediatamente pavimentadas, evitando desta forma futuras despesas avultadas. Também em Portugal se está a fazer o mesmo, isto no que diz respeito a outros concedendo a administração local é mais eficaz. Conheço estradas nesta freguesia e em outras vizinhas, que já foram começadas há mais de uma boa dezena de anos e que ainda estão longe de ser acabadas. Será que a máquina administrativa emperrou?

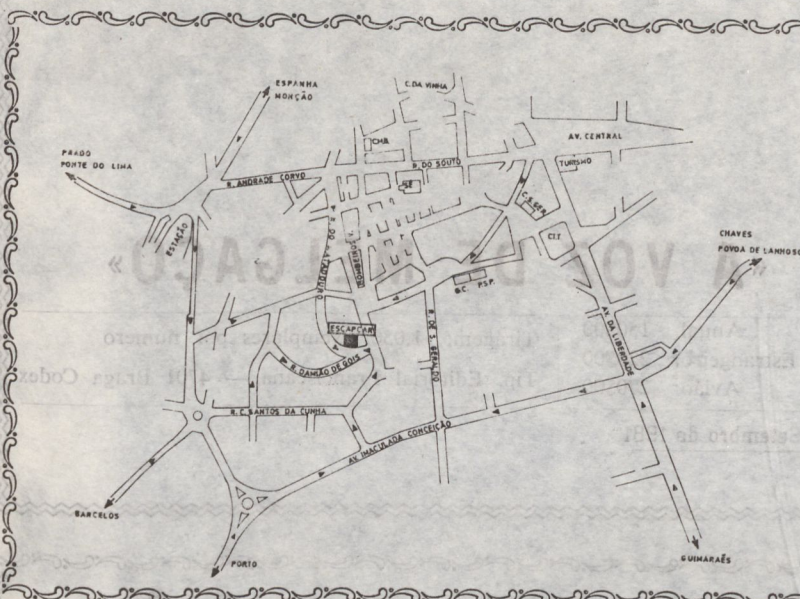
A. A.

De Parada do Monte

(Atrasada na Redacção)

UM SONHO DESFEITO — Constatou-nos que a construção da estrada que ligaria a sede desta freguesia ao lugar do Pereiral passando por vários lugares, ficou em água de balcão e isto porque, segundo nos disseram alguns naturais daqueles lugares, a Câmara retirou a verba para a estrada de Fiães. Não queremos aqui entrar em polémicas nem em considerações que ao fim e ao cabo não conduziram a nada. No entanto as coisas vistas de frente parece-nos que os de Parada tem razão para protestar uma vez que lhes foi prometido o dinheiro no valor de oitocentos contos e que agora ficou reduzido a uns trezentos contos o que não chega para metade da obra. O concelho é dotado de 18 freguesias. No entanto nem todas são filhas do mesmo pai, embora todas elas tenham os mesmos direitos e deveres. Algumas há que são privilegiadas em todos os sentidos.

Melgaço precisa de mudar. Em Melgaço nada mudou e no entanto (Continua na pág. 3)



ESCAPCAR FABRICANTE

Silenciosos e Tubos de Escape
 (Pronto a montar em 60 minutos)
Stock de todas as marcas de automóveis, tractores e camiões
PREÇOS PARA REVENDA
 Rua Damião de Góis, 32-44
 (Junto dos Bombeiros Voluntários)
 Telef. 71764 — 4700 BRAGA

DA VILA E CONCELHO

(Continuação da pág. 2)

essa mudança foi prometida até a nível Governamental. Quem espera desespera e o tempo passa sem que alguém meta as mãos à obra para dar a este pobre Melgaço a luz verde de que tanto está precisando desde há bastantes anos. Aguardemos até lá.

A. A.

De Chaviões

(Atrasada na Redacção)

FESTA EM HONRA DA PADROEIRA — Tal como foi anunciado, realizou-se nesta freguesia, a tradicional festa em honra da Padroeira Santa Maria Madalena. Das partes mais salientes do programa, destacamos com muito brilho os actos religiosos, designadamente: O tríduo com pregações por um grande orador Sagrado de S. Pedro da Torre; a procissão de velas no sábado à noite; a Missa Solene da Festa e no final a Procissão, com muito povo. As restantes partes do programa satisfizeram nos seguintes pontos: O tiro aos pratos, teve uma concorrência de aficionados que não era de esperar, quer do concelho, quer de fora até da vizinha Espanha e um cidadão Francês, que foi o felizardo do maior prémio do torneio. O meio dia do fogo de sábado, foi um foguetear de três quartos de hora, dando-nos a impressão que se iam realizar as festas do concelho. A banda de música era excelente, mas foi pouco feliz, por não ter a assistência precisa para aplaudir a harmoniosidade do seu vasto repertório; o andorista, também desempenhou bem o seu papel; A iluminação eléctrica, era extensa, mas com uma infelicidade; faltou-lhe o brilho da claridade de luz. A corrente estava tão fraca que para funcionar a aparelhagem sonora, foi preciso pôr um gerador em marcha. (Até fez lembrar o caso do indivíduo que fez o moinho, mas depois não tinha água para o fazer movimentar). E para terminar mais diremos que as ornamentações foram muito bem distribuídas, dando ao local da festa a graça de que precisava e, sobre o conjunto, segundo os entendidos, não sendo o último grito espanhol, era bom, cuja verbena, como estava prevista, estendeu-se a altas horas da madrugada de hoje, segunda feira.

A FRACA LUZ QUE NOS SERVE — OS MAUS PRESTIMOS DO TELEFONE — Sobre a luz eléctrica, já o disse aqui e sem vontade de voltar à carga. Mas as faltas são tantas, que já as não podemos engulir. É que esta fraca electricidade que mal nos serve, deixa-nos constantemente às escuras, mesmo sem que haja trovoadas ou vendavais. Por isso, os candeeiros que antes nos serviram, têm de estar sempre à mão de semear, como é habito dizer-se, porque os seus préstimos, infelizmente, continuam a ser valiosos. Que poderão dizer os nossos vizinhos espanhóis desta nossa pobreza? É realmente de lamentar a nossa triste

sorte, com a agravante de a EDP ter fixado uma taxa ao pobre consumidor que, quer gaste ou não electricidade, quer tenha ou não telefonia, tem que pagar. Outra vergonha lamentável é o telefone. Além de ser objecto de pouco adorno no local em que se encontra, não serve o seu utente com a devida obrigação e os dias de «doença», que são muitos durante o ano, não são descontados nos respectivos recibos da cobrança. Todavia, por uma questão de necessidade ou de gosto de ter telefone, com cara alegre ou triste, o assinante tem que arrotar com os 500\$00 por mês, para não sofrer o dissabor de ficar sem o triste adorno que tem em sua casa. Não haverá quem ponha còbro a estas irregularidades, ou será só para usurpação das «cróas» ao povo de Chaviões, para não dizer do concelho de Melgaço? Pois melhorem-se os serviços quer nas redes eléctricas, quer nas telefónicas, para que nós os pagantes não possamos maldizer das empresas que nos servem.

ACTIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA — A Junta de Freguesia contratou com uma firma da especialidade a abertura de um estrada que ligará o lugar da Portela do Couto, à estrada que serve a freguesia de Fiães, no local denominado Teixugueiras, que fica um pouco acima do lugar de Cavaleiros, da freguesia de Rouças. Este melhoramento, em muito beneficiará, não só os montes administrados pela Junta de Freguesia como particulares.

A. R.



NECROLOGIA

JULIO JOAQUIM MONTEIRO

Foi em 5 de Agosto que faleceu com a idade de 88 anos, no lugar dos Ferreiros, freguesia de Paderne, Júlio Joaquim Monteiro, cunhado do saudoso senhor Manuel Alves de S. Paio, Fotógrafo que tanto lutou para dar nome à terra que o viu nascer. Foi casado com D. Amélia Alves, Monteiro e deixou estes filhos: Manuel Alves Monteiro; Maria Adelaide de Barros; Maria Alice Monteiro Teixeira, casada com Guilherme da Silva Teixeira; Paulo José Monteiro, casado com Francelina Pereira Monteiro; Fausto Dias Monteiro; José Monteiro; Sérgio Monteiro; Adelaide da Glória Monteiro; Dr. Carlos António de Castro Vasconcelos, os quais são assíduos assinantes deste quinzenário. Residem em Lisboa e arredores, donde vieram assistir ao seu funeral, o qual foi muito concorrido por centenas de pessoas que acompanharam até à Igreja, onde houve missa de Corpo presente. Fin-

da a mesma foi para o Cemitério da sua freguesia de Paderne onde repousa o seu corpo em paz.

A toda a família em luto envia este correspondente, como representante da «Voz de Melgaço» e por si, sentidos pésames. — M. S.

MANUEL FRANCISCO HENRIQUES

Após um mês de internamento na Casa de Saúde de S. José, «Camarate», faleceu o nosso presado amigo e assinante Sr. Manuel Francisco Henriques, funcionário superior dos C. T. T. Contava 92 anos de idade, era Pai de Sua Ex.^a o Sr. Dr. Manuel Victor Henriques, Juiz Desembargador, casado com a Sr.^a D. Maria de Jesus Alves Henriques. Avô dos Srs. Manuel da Conceição; Francisco Henriques; Carlos Augusto e Victor Manuel.

«A Voz de Melgaço», profundamente sensibilizada com a funesta noticia, apresenta à família as suas condolências.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

(2.^a Publicação)

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio litigioso N.º 24/81, pendente na secção de processos, movida pela autora MARIA AMELIA BAPTISTA, casada, doméstica, residente no lugar de Pomares, freguesia de Paderne, contra o réu MANUEL RODRIGUES, casado, operário da construção civil, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Orjaz, freguesia de Cubalhão, desta comarca, é este réu citado para contestar a acção e o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido a autora deduz naquele processo e que consiste em conceder-se à autora o benefício total de assistência judiciária, julgar-se procedente e provada a acção decretando-se o divórcio entre autora e réu e condenar-se o réu nas custas e procuradoria.

Melgaço, 21 de Julho de 1981
 O Juiz de Direito,
 Fernando Manuel Cerejo Fróis

O Escrivão-Adjunto,

Manuel José da Silva

Compre agora e pague em 12 MESES, em Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA
 Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados
 Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
 (ASSISTÊNCIA PERMANENTE)
 RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
 EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 42555 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 42359 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

CENTRO MÉDICO

Atendimento das 8 às 24 horas

Consultas de clínica geral . Doenças de senhoras . Doenças de crianças . Pequenas cirurgias . Electrocardiogramas . Visitas domiciliárias . Análises

Largo Santo Cristo (Estrada de Castro Laboreiro)
 Telefone 4 24 40

MELGAÇO

BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 42113

4960 MELGAÇO

Passa-se: Pensão Residencial Pemba

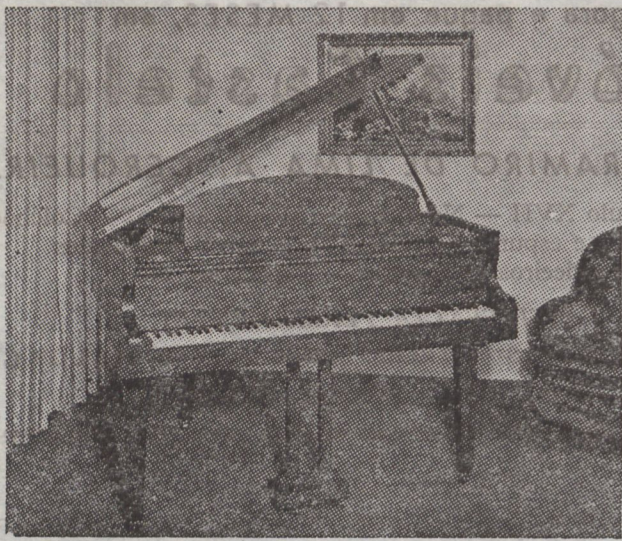
Largo da Calçada

MELGAÇO

Vende-se

Propriedade, composta por casa e campo juntos, com muita água, sita no lugar da Telhada Grande — Penso — Melgaço e ainda 5 coutadas dispersas, na mesma freguesia, pertencentes ao mesmo.

Contactos pelo telefone 24121 de Viana do Castelo ou para Rua de Santo António, 129-3.º Esq.º, na mesma cidade.



Salão MOZART

(AO SERVIÇO DA MÚSICA)

Av. da Liberdade, 72 4700 BRAGA
Telefone, 7 35 47

Agente oficial no País das VIOLAS RAMIREZ

- PIANOS NOVOS E RESTAURADOS NA FÁBRICA EM LONDRES.
- ÓRGÃOS PARA IGREJAS, SALÕES E CONJUNTOS.
- ACORDEÕES, INSTRUMENTOS DE SOPRO E CORDA.
- INSTRUMENTOS DE FANFARRA.
- INSTRUMENTOS PARA BANDAS.
- MATERIAL DIDÁCTICO.
- AMPLIFICADORES PARA CONJUNTOS MÚSICAIS S. E. C. PROFISSIONAL.

Consulte-nos no seu próprio interesse para tudo o que se relaciona com a MÚSICA

Figuras típicas de Melgaço

(Continuação da pág. 1)

lhava, ou porque ela própria tinha de levar a termo a obra de caridade iniciada. Aqueles 7 filhos duma viúva, por ex. para quem adquirira uns objectos oportunos — e que disse à mulher ia levá-los aos beneficiados. «Não caías nessa, vendem logo tudo... Como vão fazer os vestidos? Não tem máquina! A coisa resolveu-se com ele ir tirar medidas e a esposa aviar os vestidos.

e uma rapariga. Dos netos. Do desgosto que teve quando o filho preferiu emigrar. Está muito bem, assim como a filha. Estão cá de férias.

A tarde fora-se, lenta e viscosa, o suor encharcando-nos. Eram já 19 horas. O Prof. Rodrigues teve a gentileza de ir buscar o automóvel para me trazer a casa.

Aqui chegado, pareceu-me que devia publicar em letra de forma o que esta figura notável da nossa terra me contou. Que belo exemplo para todos quantos preferem residir na casa dos seus maiores, lado a lado com amigos e vizinhos, tratando-os como se seus familiares fossem, desinteressada e generosamente.

E aquela força vulcânica do homem da terra, que fala com orgulho do que ela produz e da actividade dos homens e mulheres que a cultivam e a fazem render. E de presidente de junta ou amigo do pároco, lugares que ocupa com orgulho e com proveito para toda a freguesia e para ajuda do pároco e melhoria do culto da sua igreja?

Se houvesse um em cada freguesia...

A. Luís Vaz

DINAMISMO E ORGULHO DE DIRIGENTE NATO

Presidente da Junta de Parada do Monte, fala com orgulho da sua terra e do que faz por ela. Ufano, sóbrio e digno, CDS como é:

— Lá trabalha-se. Se lá for, não conhece a freguesia. É gente de iniciativa. Temos tractores. Procuramos tirar da terra o máximo. O vinho, por ex. vendemos centenas de pipas...

— Do regional ou do americano?

Não se irritou. O Prof. Rodrigues acode do lado:

— O vinho de Parada é do melhor do concelho, pois é feito da uva negra lá da terra e do Loureiro. Um vinhão.

— Para onde o vendem?

— Castro Laboreiro e Peneda, sobretudo. Vá lá prová-lo um dia. Avise, que nos dá muito gosto. Poderá ver o que lá temos feito.

— Se meu sobrinho quiser lá ir, antes de voltarmos a Braga, pode contar com uma visita.

Contou-me, então, a facilidade, com que reuniu 600 contos, já nem sei para que: arranjo da estrada ao chegar ao centro da freguesia? Contou-me, ainda, que falara ao sr. P. António em adquirir um candelabro para a igreja. «Olhe que é melhor não pensar nisso, para já. A luz só chega dentro de 3 anos. — Vamos andando, que depois fica mais caro», opôs. E continuou: «Comprei o candelabro; custou-me 11 contos. Hoje custaria 70. Vá lá vê-lo, não se esqueça».

Falou-me com veneração e grande estima do pároco. Referiu que a — a PIDE? Os do 25 de Abril?... — referiu que amigos de Melgaço, para o ouvir, lhe disseram que iam buscar o pároco para o meter na cadeia. — Acho muito bem. Avisem-nos para os recebermos — toda a freguesia... — com fogo e pedras...
Falou-me dos filhos, um rapaz

Passa-se

Na Av. da Barbosa um mini-mercado e um café.

Contactar:
Arménio Domingues

Passa-se

Estabelecimento em S. Gregório, no Largo da Capela. Bom negócio. A passagem é devida à falta de saúde.

Trata:
Jaime Afonso (Casa Paris) Melgaço

Vende-se

Vende-se propriedade a 300 metros da vila de Melgaço, no lugar da Assadura, de cultivo e vinha e óptimo para construções.

Vende-se propriedade na Cabana, de cultivo e vinha, casa de morada e montes.

Tratar com Deolinda Esteves, S. Julião - Melgaço.

Vende-se Casa

No lugar de Cavaleiros, em óptimo estado, própria para habitar, com rés-do-chão e primeiro andar, à margem da estrada de Fiães.

Contactar:
Arménio Domingues

Senhores Comerciantes

ÀS EMPRESAS

(dos Grupos A B e C da Contribuição Industrial)

A SABIL — Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controle interno.
- Obtenção do certificado de comerciante. (Decreto-Lei n.º 247/78)
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte Decreto-Lei n.º 326/78).

Para informações mais detalhadas contactar os n/ escritórios através do telefone n.º 4 22 18.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares por número
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Setembro de 1981

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 42650 — 4960 MELGAÇO

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!